



Andrew Kelly / Reuters

# Euronext desiste de plataforma para PME

Grupo cria EnterNext, para apoio a empresas com capitalização inferior a mil milhões de euros.

**Maria Ana Barroso**  
maria.barroso@economico.pt

Depois de ter estado em cima da mesa a criação de uma nova bolsa para PME, o grupo NYSE Euronext decidiu avançar apenas com a criação de uma filial exclusivamente dedicada às PME com capitalização bolsista inferior a mil milhões de euros. A EnterNext terá recursos próprios e acompanhará as 750 empresas actualmente cotadas nas várias plataformas do grupo, com esta dimensão. Assim como as que ambicionem a entrar no mercado.

O objectivo, diz o presidente da Euronext Lisbon, é proporcionar "mais vantagens" às empresas que já estão no mercado e tornar o mercado de capitais "mais apetível" para as empresas que não estão cotadas. Em declarações ao Diário Económico, Luís Laginha de Sousa explica que, "nas circunstâncias actuais" esta foi a solução escolhida.

Para o presidente da Associação de Empresas Emitentes (AEM), esta é uma boa notícia e "vem de encontro à nossa convicção de que não faria sentido a criação de um novo mercado". Abel Ferreira foi uma das vozes críticas do projecto de uma bolsa

pan-europeia para PME, sobretudo pela posição desvantajosa em que, defendia, ficariam as empresas portuguesas.

Tal como foi anunciado, a EnterNext terá como metas "posicionar a Bolsa como fonte de financiamento alternativa", "promover as PME junto dos investidores", "gerir a relação quotidiana e no terreno com as entidades emittentes e candidatos a serem cotados", entre outras missões. No conselho de administração próprio de 15 membros já criado estão Luís Laginha de Sousa e Jorge Freire Cardoso, o CEO da Caixa Banco de Investimento.

No entanto, apesar do lançamento oficial, não se sabe ainda quando estará de facto a operar no terreno esta filial da NYSE Euronext. Questionado sobre se as empresas podem já começar a beneficiar da EnterNext, Laginha de Sousa explica que o anúncio da sua entrada em funcionamento, na semana passada, foi a formalização do projecto e que caberá agora ao novo 'board' pôr em prática a estratégia.

O presidente da AEM, associação que representa as cotadas portuguesas, considera que há que perceber de que forma será operacionalizada a EnterNext para se perceber o seu impacto, ainda que considere a iniciativa "positiva". Abel Ferreira defende, no entanto, que não é este projecto que, isoladamente, irá conseguir dinamizar o mercado de capitais português. Para este responsável, é preciso rever matérias como o contexto regulatório ou fiscal, entre outros, para que seja "o mercado de capitais a adaptar-se à economia real e não as empresas".

Já o presidente da Euronext Lisbon lembra que este é um caminho que não se faz "de um dia para o outro" e que há que combater a ideia de que a resolução dos problemas do País passa por uma solução "milagrosa". "Precisamos de todas as soluções", conclui. ■



O objectivo da criação da EnterNext é o de dinamizar o mercado de capitais junto das PME.

## TRÊS PERGUNTAS A...



**LUÍS LAGINHA**

Presidente e CEO da NYSE Euronext Lisbon

### "Objectivo é tornar mercado de capitais mais apetível"

Dias depois de ter sido anunciada formalmente a criação da EnterNext, dedicada às PME, Luís Laginha explica os objectivos da nova filial do grupo NYSE Euronext.

**A discussão sobre uma maior aposta nas PME por parte do grupo NYSE Euronext chegou**

**a colocar em cima da mesa a hipótese de criação de uma plataforma autónoma para estas empresas. Houve um recuo?**

Foi feito um conjunto de recomendações num relatório entregue à NYSE Euronext. Esta iniciativa é a que resulta da melhor interpretação que a Euronext fez e do que faz sentido nas circunstâncias actuais. Estes incentivos visam criar uma forma de reforçar a atractividade do mercado de capitais.

**Tem sido amplamente discutida a questão do financiamento às PME. O EnterNext pode ser um instrumento para alargar as alternativas de financiamento das empresas?**

Não é no crédito e no financiamento que reside o principal problema das empresas portuguesas. A prioridade para um número muito grande de empresas é o reforço da sua estrutura financeira. O mercado

de capitais não é para todos mas é para um número muito superior. O objectivo é contribuir para dar mais vantagens às empresas que já estão no mercado de capitais e torná-lo mais apetível para as que não estão. Nomeadamente, aumentando a capacidade de promoção dessas empresas e percebendo o que faz sentido para aumentar a liquidez dessas empresas.

**O lançamento do EnterNext fará realmente diferença para as empresas portuguesas? A plataforma para cotadas de menor dimensão, a Alternext, até agora só inclui uma empresa portuguesa...**

A nossa vontade é que mais empresas surjam. Mas se fizer sentido para as que cá estão, já é positivo. É um caminho que tem de ser feito, não é de um dia para o outro. Temos de combater esta ideia de que o País precisa de uma situação milagrosa. Precisamos de todas as soluções.

## DIMENSÃO

### Mil milhões

de euros é o limite abaixo do qual estão as pequenas e médias empresas (PME) que serão acompanhadas pela nova filial do grupo NYSE Euronext, a EnterNext, lançada recentemente.

## COTADAS

### 750

é o número de empresas, já cotadas no mercado regulamentado da NYSE Euronext e da Alternext, que estarão sob a 'alçada' da EnterNext.



ID: 47917747

28-05-2013

Euronext avança com  
EnterNext para apoiar  
empresas com valor  
bolsista até mil milhões → P30